

# REPÓRTER CRUZEIRO

## O making of da Festa Junina 2004

Sandra Machado

Que a Festa Junina do Colégio Cruzeiro é um grande acontecimento para a comunidade escolar, disso ninguém duvida. Mas dá um trabalho!!! Esse ano, o arraial de Jacarepaguá se realizou no dia 19 de junho, mesma data reservada para os segmentos da 5ª série ao Ensino Médio no Centro. Já a Festa Junina para os alunos do Cruzeiroinho até a 4ª série do Centro ficou para o dia 26 de junho. Nessas datas, as famílias, professores e amigos puderam aproveitar tudo que os festejos têm de bom: comida típica, brincadeiras e muita animação. Mas que tal dar uma olhadinha mais de perto e ver como é que, de certa forma, a tal da festa já tinha começado muito antes, lá pelo final de maio, com preparativos que envolveram vários setores do Colégio?

A quadrilha, por exemplo, foi organizada pelos professores de Música e de Educação Física e, dependendo do segmento, demandou ensaios diários. Como no caso do Cruzeiroinho, no Centro. "As crianças nos ajudam na coreografia, sugerindo passos. De acordo com a faixa etária, os movimentos vão ficando mais sofisticados", explica a Profª. Rosângela Roque Ganem, da Educação Física, responsável pelas turmas da Educação Infantil e pelo 3º ano do Ensino Médio. A Profª. Maria José Lima Fernandes, que dá aulas de Música no Cruzeiroinho, lembra que as crianças costumam responder muito bem ao trabalho relativo ao folclore.

Nos ensaios do Grupo III, os "cavalheiros" tiveram, inclusive, que imaginar estarem usando dois tocos de madeira para percussão, que só ficaram prontos mais tarde. Sem falar na movi-



Anderson de Carvalho

*Festa Junina lotada: já faz parte da tradição...*

mentação na quadra, que também tem seus detalhes. "Há dois anos, as turmas trocam de lugar para facilitar a visão dos pais", explica Rosângela.

A coordenadora de área esportiva do Centro, Dayse Mazzei, concorda que a dança é muito boa para socializar quem é tímido. A liberdade que os alunos têm para escolher o figurino também ajuda bastante. Supervisionando as turmas a partir da 5ª série, ela faz coro com Rosângela a respeito das Turmas 300 que, em 2004, fizeram questão de não dançar separadas, apesar de formarem quase 50 pares: "Eles não deixam tirar nenhum passo e querem tudo a que têm direito!"

Como desta vez todas as turmas participaram com algum tipo de adereço, além da ornamentação geral dos espaços, houve muito o que fazer na área de Artes. "A 5ª série, por exemplo, ficou encarregada de fazer as bandeirinhas enfeitadas. Na 8ª, os meninos fizeram os balões e, as meninas, as flores de papel crepom. As turmas 100 confeccionaram as lanternas para decoração. Já aquelas usadas no Passeio das Lanternas foram feitas pelos próprios alunos de 1ª a 4ª série",



Luciano Pereira

*... não só no Centro, mas também em Jacarepaguá*



Anderson de Carvalho

*Com tanto ensaio, as quadrilhas tinham que ficar muito boas. E ficaram!*



*Em Jacarepaguá, foram destaque desde trajes da Região Sul ...*

contou Ana Elizabeth de Queiroz, que é professora e coordenadora de Artes.

Em Jacarepaguá, foram as professoras Rosângela Barbosa e Márcia de Oliveira Silva, de Música, que trabalharam em conjunto com os professores de Educação Física, em especial com o Prof. Cláudio Souza, no ensaio das quadrilhas. Esse ano, nas duas Unidades do Colégio, houve uma divisão: cada série se dedicou a um grupo temático de acordo com o folclore das diferentes regiões do Brasil, como a 1ª série de Jacarepaguá, por exemplo, que ficou com o frevo representando a Região Nordeste, o que originou trajes bastante variados e coreografias mais ricas. "Ensaíamos cerca de um mês, não apenas nas aulas de Música", lembrou Rosângela, "mas também nas aulas de Educação Física, com o auxílio das professoras de turma".

*... até Bumba-meu-boi nas quadrilhas*



As lanternas foram confeccionadas sob a orientação da Profª. de Artes, Rosane Menta. Numa barraca ecológica, a cargo do jardineiro Erico Dalmau, foram vendidas centenas de mudas de ervas medicinais (cidreira, boldo, saião, capim-limão,...) e ornamentais (maria sem-vergonha, camarão vermelho e amarelo,...). Dentro do

mesmo espírito de preservação, diversos materiais da Festa Junina de 2003 foram reaproveitados em 2004. "Todas as bandeirinhas de plástico, os forros dos balcões e das mesas, as armações dos jogos,...", segundo Ingrid Fricke, Secretária de Direção da Unidade Jacarepaguá.

**Todos colaboraram um bocado**

"O pessoal da manutenção montou todas as barracas, nosso agradecimento especial ao Sr. Antônio, Jackson, Jason e Sidrei, que são verdadeiros super-heróis!", brinca Ingrid. Para enfeitar o Colégio, muitos "amarelinhos", como são chamados os funcio-

nários da limpeza, colaboraram bastante. Já o material de divulgação foi elaborado pelos professores de Informática.

Cada uma das barracas tem um coordenador e é ele quem se organiza com seu grupo de trabalho, recorrendo à comissão de festas caso haja algum imprevisto. Nos últimos três anos, tanto na Unidade Centro quanto na de Jacarepaguá, a Canadá Seguros coloca à disposição um serviço de ambulância para atender qualquer eventualidade. O mesmo esquema garante, também, a tranquilidade durante a Festa de Maio.



*O Prof. Valdir Rasche, Diretor da Unidade Centro, é auxiliado por sua filha Marina Rasche*

No Centro, uma novidade foi que as quadri-lhas entraram pelo prédio do anexo e saíram pelo portão junto ao prédio do Ensino Médio. E também que o Colégio contratou uma equipe só para cuidar do som. Naquela Unidade, a comissão de festas entrou em ação logo após a primeira reunião em abril e foi formada por quatro colaboradoras incansáveis: Adriana Sharp, que é Secretária da Gerência Geral da Sociedade de Beneficência Humboldt, Alexandra Rasche e a D. Neco Nunes da Enfermaria e Renata Battstroem, Secretária de Direção. “Fiquei encarregada da compra de comidas, bebidas e prendas, além de providenciar vales de refeição para os funcionários que trabalharam nos dias de festa. Todo o *staff*, aliás, ganhou uma camiseta vermelha e algumas bandeirinhas coloridas para cada um criar o seu próprio *layout*”, conta Adriana.

A enfermeira Alexandra assumiu, entre outros, o encargo da decoração. “As professoras do Tempo Integral ajudaram a montar os arcos de bolas. Adriana, Rosemary, Fátima, Érica, Rose e Laurita se entusiasmaram tanto com as flores de crepom que resolveram fazer também. O pessoal do transporte teve a tarefa de colocar as bandeiras de borracha nos fios, o que deu uma trabalhadeira danada, porque mandamos confeccionar 10 mil unidades! Todo mundo teve a maior boa vontade.”

Dona Neco, que tem muita experiência nos eventos do Colégio, supervisionou a preparação de boa parte dos quitutes, tudo feito em quantidades imensas! Com o auxílio da inspetora Vera e da cozinheira Lúcia, ela preparou nada menos que 34 quilos de canjica, 100 quilos de salada de batata alemã com a sua receita especial e 1.200 cachorros-quentes. “O Beto fez as compras e nós botamos a mão na massa. Para a primeira festa, que começou meio-dia, na véspera já descascamos e cozinhamos as batatas. Na



*Nas tarefas mais difíceis, tinha sempre alguém por perto para “dar uma mãozinha”*

segunda, que começou à tarde, deu para iniciar os trabalhos cedo de manhã...”

Em Jacarepaguá, o público foi de cerca de 3.500 pessoas, incluindo alunos. Na Unidade Centro, o público pagante ficou em 3.989 pessoas, fora os alunos. “Foi fundamental a gente ter tido o apoio dos professores em relação à parte pedagógica. O 3º ano do Ensino Médio cuidou da pescaria: cada aluno trouxe o correspondente a R\$ 25,00 em prendas e o montante arrecadado reverte para a festa de formatura. Essa tarefa da pescaria, que era do Colégio e foi passada para eles, funcionou muito bem”, segundo a secretária Renata.

O Prof. Valdir, Diretor da Unidade Centro, quer envolver os alunos na preparação do evento. “A festa vale como um dia letivo e os alunos têm que estar ativos. Esperamos que eles venham a assumir mais tarefas. É uma oportunidade de conseguirem fundos revertidos a seu favor, como no caso das barracas de Intercâmbio e da Viagem de Estudo, ou do Grêmio, que financia parte da viagem para participar da ATESE – Amostra de Teatro das Escolas Evangélicas.”

O pensamento voltado para os alunos se revelou em 2004, também, por conta da mudança da data da primeira festa, que passou para domingo, como explica a Adriana Sharp: “Quando montamos nosso calendário, no ano passado, ninguém ainda sabia em que dia iriam cair as provas do Vestibular e, por isso, tivemos que alterar. Como sempre é o último ano desses alunos no Colégio, era importante eles poderem festejar, até para comemorar os bons resultados!”

Anderson de Carvalho



*Adriana, Neco, Renata e Alexandra: “A gente trabalha como se a festa fosse nossa!”*